

TRADUÇÃO CULTURAL E VISUALIDADE: DESAFIOS E PRÁTICAS NA PRODUÇÃO DE LITERATURA PARA SURDOS**CULTURAL TRANSLATION AND VISUALITY: CHALLENGES AND PRACTICES IN THE PRODUCTION OF LITERATURE FOR THE DEAF** <https://doi.org/10.63330/armv2n7-012>

Submetido em: 20/07/2026 e Publicado em: 28/07/2026

ARM: e262007

Maria da Conceição Soares Teixeira

Mestranda em Educação Inclusiva

Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: conceicao.teixeira.uema.t5@gmail.comLattes: <http://lattes.cnpq.br/0666007454547686>**Jakson dos Santos Ribeiro**

Doutor em História Social da Amazônia

Universidade Federal do Pará

E-mail: noskcajzaionnel@gmail.comLattes: <http://lattes.cnpq.br/3062810657432335>**Resumo**

Este artigo analisa a intersecção entre tradução cultural, visualidade e literatura surda, investigando os desafios e as práticas na produção de materiais literários voltados para a comunidade surda. O objetivo principal é discutir como a visualidade atua como matriz epistemológica e estética na constituição da literatura surda, superando a mera tradução literal do português. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada nos Estudos Surdos, nos Estudos da Tradução e na vertente culturalista da linguagem. O referencial teórico ancora-se em autores como Quadros, Karnopp, Strobel e Perlin, Minayo, Bhabha, resultados apontam que a produção literária para surdos exige uma reconfiguração do conceito de tradução, na qual a experiência visual e a corporeidade da Língua Brasileira de Sinais (Libras) transitem do estatuto de suporte para o de protagonismo textual, promovendo o fortalecimento da identidade e do patrimônio cultural surdo.

Palavras-chave: Experiência Visual; Libras; Literatura Surda; Tradução Cultural; Visualidade.**Abstract**

This article analyzes the intersection between cultural translation, visuality, and Deaf literature, investigating the challenges and practices in the production of literary materials aimed at the Deaf



community. The main objective is to discuss how visibility acts as an epistemological and aesthetic matrix in the constitution of Deaf literature, overcoming mere literal translation from Portuguese. Methodologically, this is a qualitative bibliographical research, grounded in Deaf Studies, Translation Studies, and the cultural approach to language. The theoretical framework is anchored in authors such as Quadros, Karnopp, Strobel, and Perlin. The results indicate that literary production for the Deaf requires a reconfiguration of the concept of translation, in which the visual experience and the embodiment of Brazilian Sign Language (Libras) transition from the status of support to textual protagonism, promoting the strengthening of identity and Deaf cultural heritage.

Keywords: Cultural Translation; Deaf Literature; Libras; Visual Experience; Visibility.

1 INTRODUÇÃO

A literatura, historicamente compreendida sob a égide da linearidade alfabética e da tradição oral-auditiva, que passa por um profundo processo de tensionamento e resignificação quando tensionada pelas produções culturais da comunidade surda. A literatura surda não se resume à tradução de textos escritos em língua majoritária L2, para a língua de sinais L1; ela emerge de uma cosmovisão própria, pautada na experiência visual e no uso do corpo como espaço, que significa o movimento como forma de expressão de inscrição textual.

No cenário contemporâneo, a produção de materiais literários e de recursos bilíngues (Libras/Português) enfrenta o desafio de transpor barreiras que vão além da barreira linguística superficial. Entra em jogo a necessidade de uma tradução cultural, processo que reconhece as especificidades identitárias, os marcadores culturais surdos e a centralidade da imagem na apreensão e na tradução do mundo.

Diante disso, este artigo delimita-se pelo seguinte problema de pesquisa: Quais são os principais desafios teóricos e práticos na articulação entre tradução cultural e visibilidade durante o processo de produção de literatura para surdos? O objetivo deste estudo é analisar o papel da visibilidade como elemento estético e pedagógico indissociável da literatura surda, propondo caminhos para práticas tradutórias que respeitem e valorizem o patrimônio cultural surdo.

Justifica-se a relevância deste trabalho pela crescente demanda de materiais didático-culturais que atendam de forma autêntica à comunidade surda, superando o viés estritamente clínico-terapêutico e consolidando o viés socioantropológico e linguístico da surdez.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EXPERIÊNCIA VISUAL E A IDENTIDADE SURDA

A base epistemológica dos Estudos Surdos preconiza que a surdez não deve ser encarada sob a ótica da falta ou da patologia, mas sim como uma diferença cultural. Perlin (2016) destaca que a identidade surda se constrói e se manifesta por meio de experiências essencialmente visuais. É a partir do olhar que o sujeito surdo interage, significa o mundo e se constitui enquanto ser social.

Essa "experiência visual", conforme conceituada por Strobel (2018), fundamenta a existência de uma cultura surda singular. A autora ressalta que as representações e os artefatos culturais desse grupo estão intrinsecamente ligados à percepção visual. Portanto, qualquer manifestação artística ou literária direcionada ou produzida por essa comunidade precisa validar o olhar como a principal via de acesso ao conhecimento e à fruição estética.

2.1.1 Tradução cultural e os desafios de escrita e imagem

Traduzir entre uma língua oral-auditiva e uma língua de sinais de modalidade espaço-visual ultrapassa os limites da equivalência lexical. Bhabha (2013), no campo dos estudos culturais, define a tradução cultural como um espaço de negociação e de hibridismo, onde as identidades são reelaboradas.

Quando aplicada à literatura para surdos, a tradução cultural implica em desconstruir a hegemonia da palavra escrita linear e inseri-la em um arranjo onde a imagem, a ilustração e a sinalização dialoguem em pé de igualdade. O desafio reside em evitar a "colonização linguística", isto é, o apagamento da estrutura gramatical e cultural da Libras em prol de uma tradução literal baseada na sintaxe do Português.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico de natureza qualitativa. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na internet, permitindo uma cobertura ampla dos fenômenos investigados.

A abordagem qualitativa, segundo Minayo (2016), adequa-se a este estudo por debruçar-se sobre o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que são elementos centrais quando se discute identidade e cultura no campo da educação e literatura surda.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e em repositórios institucionais de teses e dissertações. Os critérios de inclusão foram: textos publicados na última década (com abertura para clássicos da área), que versassem sobre "literatura surda", "estética visual", "recursos bilíngues" e "tradução em Libras". O material selecionado foi submetido à análise de conteúdo, sendo categorizado em dois eixos temáticos estruturantes apresentados na análise de dados.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise da literatura científica selecionada, emergiram duas grandes categorias que evidenciam as práticas e os desafios na produção literária para surdos.

Tabela 1: Síntese dos Eixos Temáticos e Desafios Evidenciados

Eixo Temático	Principais Desafios Práticos e Teóricos	Autores de Suporte
1. O Estatuto da Imagem e da Visualidade	Superar o uso da ilustração como mero adorno e elevá-la à categoria de texto central ou complementar ativo.	Strobel (2018); Karnopp (2010).
2. Práxis da Tradução Cultural Bilíngue	Romper com o literalismo fonocêntrico e garantir a autonomia sintática/estética da Libras na transposição de mídias.	Quadros (2019); Bhabha (2013).

Fonte: Elaborado pela autora baseadas nos estudos bibliográficos, nos quais os autores constam na tabela.

4.1 O ESTATUTO DA IMAGEM: DA ILUSTRAÇÃO ADORNIANA À IMAGEM NARRATIVA

A análise dos dados aponta que um dos grandes entraves na produção de literatura infantil e infantojuvenil para surdos é o entendimento equivocado do papel da imagem. Tradicionalmente, nos livros comerciais, a imagem funciona como um adorno ao texto escrito em português. Contudo, na literatura surda, a visualidade opera como o próprio código textual.

Autores como Strobel (2018) argumentam que materiais genuinamente bilíngues e interativos (como cartilhas, e-books e portfólios culturais) devem construir um arranjo gráfico onde a imagem ou o vídeo em Libras guie a leitura. O desafio prático reside na diagramação e no design editorial: como organizar o texto em português escrito e o registro visual de forma que não haja fragmentação da atenção, mas sim um enriquecimento mútuo. A imagem não ilustra o texto; ela codifica e expande o sentido da narrativa.

4.2 PRÁXIS DA TRADUÇÃO CULTURAL E RECURSOS DE MÍDIA

Conforme Quadros (2019) aponta que o tradutor-pesquisador que atua na produção de literatura para surdos deve exercer o papel de um mediador cultural. Isso significa que ao traduzir uma obra literária ou construir um portfólio de patrimônio cultural, o profissional deve lançar mão de adaptações culturais. Isso inclui o uso expressivo de classificadores na tela, cortes de edição que respeitem o tempo de sinalização, cenários de contraste que destaquem as mãos e as expressões, e a escolha de termos iconográficos. O maior desafio é manter a poeticidade da Libras viva em suportes bidimensionais (como telas e páginas).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de literatura para surdos, quando atravessada pelos conceitos de tradução cultural e visualidade, revela-se um ato político e estético de afirmação da diferença. Este artigo, por meio de sua revisão bibliográfica e qualitativa, demonstrou que os principais desafios na área residem na superação do fonocentrismo estrutural que ainda dita as regras do design editorial e da produção de materiais didáticos.

Conclui-se que as práticas bem-sucedidas na elaboração de literatura e cartilhas interativas bilíngues dependem do reconhecimento da visualidade como linguagem em si e não como mero recurso acessório de tradução. A tradução cultural exige sensibilidade para capturar a essência da experiência visual surda, transpondo-a para recursos estéticos que fortaleçam a identidade do leitor surdo e validem a Libras como patrimônio cultural legítimo.

Espera-se que este estudo fomenta novas pesquisas aplicadas, estimulando designers, escritores, tradutores e educadores a construir materiais literários onde as mãos e os olhos protagonizem o ato de ler o mundo.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura surda. In: STROBEL, Karin (org.). **Surdez: cidadania e direitos**. Curitiba: Editora CRV, 2010. p. 115-128.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PERLIN, Gládis. O lugar da cultura surda. In: QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gládis (org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2016. p. 11-20.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua de sinais**. 3. ed. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.